

PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA LOCALIZADA EM ESPERANÇA - PB

Marbara Vilar de Araújo Almeida¹
Marília Zulmira Sena de Souza Andrade²
Lazaro Ramom dos Santos Andrade³
Rosires Catão Curi⁴
Cleber Vasconcelos Oliveira⁵

¹ Grupo de Geotecnia Ambiental, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil, marbara_vilar@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em recursos naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil, marfiazulmira@hotmail.com

³ Doutorando do Programa de Pós-graduação em recursos naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil, vasmeiras@hotmail.com

⁴ Professora do Programa de pós-graduação em recursos naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil, rosirescuri@yahoo.com.br

⁵ Mestrando do Programa de Pós-graduação em recursos naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil, cleberolivier34@gmail.com

Introdução

As ações antrópicas sobre o meio ambiente ocasionam vários danos na qualidade de vida dos seres vivos, prejudicando não só a si mesmo, mas também ao meio em que ele vive. A explosão demográfica, o avanço tecnológico e industrial, torna tal relação negativa e ainda mais intensa.

Os resultados do desequilíbrio entre homem e natureza podem ser evidenciados desde alterações climáticas até a escassez de recursos naturais. Nesse sentido se faz necessário estabelecer diretrizes que contribuam na manutenção de ações socioambientais que integrem as nações (OLIVEIRA & PEREIRA, 2015).

Em virtude disso, aspectos relacionados à temática ambiental vêm se tornando um assunto comum e prioritário na sociedade brasileira, principalmente depois da realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992 e, mais recentemente, em 2003 (Brasília), nas Conferências Infante-Juvenil e a Nacional de Meio Ambiente. Este momento de reflexão aponta a educação ambiental e paralelamente os estudos de percepção ambiental como significativos na busca por avanços socioambientais (OLIVEIRA & PEREIRA, 2015).

Conforme a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99), todos os níveis de ensino, formal e informal devem seguir as diretrizes elencadas nesta lei. Além disso, ela é imprescindível para aumentar o conhecimento das pessoas, sensibilizar sobre o meio ambiente, desenvolver habilidades e informações necessárias para minimizar as questões ambientais.

Dias (2000) afirma que a Educação Ambiental (EA) deve primar pela interdisciplinaridade já que ela aborda os aspectos sociais, econômicos e ambientais, facilitando o aprendizado, tornando-o mais dinâmico, tanto para docentes quanto para discentes (PINHEIRO, 2001).

Para Adams (2013) uma vez que a EA é legitimada como componente da educação nacional, o corpo docente deve ser fundamentado com as leis e documentos que a legitimam, caso contrário, os espaços de ensino serão incoerentes durante a sua abordagem. O professor representa um mediador no processo de implementação da Educação Ambiental no currículo escolar, de modo que esse deve explorar a sua dimensão cultural e imaginária, oferecendo oportunidades, a professor e aluno, para a construção de um novo papel a ser desempenhado por eles no domínio ambiental (SILVA et al., 2015). Ainda de acordo com Jacobi (2005) os educadores têm um papel estratégico e decisivo na inserção da Educação Ambiental no cotidiano escolar e na qualificação dos alunos para um posicionamento crítico frente à crise socioambiental, para que estes possam dar continuidade às ações ambientais, exercendo seu papel de cidadão.

Diante dessa premissa, esse trabalho teve como objetivo analisar a percepção ambiental dos docentes de uma instituição da rede privada de ensino da cidade de Esperança-PB, sobre as temáticas relacionadas à Educação Ambiental.

Material e Métodos

Localização da Área de Estudo

O município de Esperança está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano. De acordo com o IBGE (2010), possui uma população 31.095 habitantes, sendo que a estimativa para o ano de 2016 era que sua população chegasse a 33.031 habitantes. Sua área territorial é de 161,138 km², possuindo um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) igual a 0,623. O município possui 12 escolas na zona urbana, sendo 5 da rede privada, 5 da rede municipal e 2 da rede estadual de ensino.

O Colégio Menino Jesus de Praga fica localizado no município de Esperança e é uma escola da rede privada de ensino que tem prestado bons serviços à comunidade Esperancense, sendo referência em educação. A escolha da escola se deu pelo fato da mesma ser a maior instituição da rede privada em número de alunos, além de executar práticas pedagógicas pontuais voltadas as questões ambientais, como por exemplo eventos de mostra pedagógica.

Coleta de Dados

A coleta de dados utilizada nesse trabalho tomou como base o trabalho de (SILVA et al., 2015), com aplicação de um questionário contendo perguntas de múltipla escolha. As perguntas de múltipla escolha foram elaboradas segundo o modelo da escala de Likert, com cinco níveis de respostas. A análise das respostas construídas no modelo da escala de Likert se deu por meio da estatística descritiva, utilizando o software Microsoft Excel 2010. A pesquisa foi realizada com 11 professores do ensino fundamental II do Colégio Menino Jesus de Praga.

Resultados e Discussão

De acordo com os dados levantados, 54,5% dos professores entrevistados pertenciam ao gênero masculino e 45,5% ao gênero feminino. A maior frequência de professores possuía faixa etária entre 26 a 32 anos e, 27,2% deles lecionam a mais de 12 anos. Grande parte dos professores (54,5%, n = 6) possuíam graduação na área de humanas (Letras, História e Geografia) e 45,5% (n = 5) apresentavam formação na área de ciências naturais e exatas (Biologia, Matemática, Física e Química).

Os professores foram questionados inicialmente sobre o seu conhecimento sobre temas ambientais mais recorrentes na atualidade. De acordo com os dados, pode-se observar que os professores têm pouco conhecimento sobre esses temas, principalmente no que diz respeito às leis ambientais brasileiras (90%) e a desertificação (63,6%), onde respectivamente, afirmaram possuir um conhecimento que variou entre insuficiente a pouco, dados semelhantes ao encontrado por Silva et al. (2015) em sua pesquisa sobre percepção.

Esse resultado de certa forma é consequência da formação dos professores, tendo em vista que a maioria são da área de humanas e durante sua formação profissional não foram instigados a refletir sobre esse tipo de questão. Segundo Mazzarino e Rosa (2013), os professores que não atuam na área de ciências não têm conhecimento específico sobre a área ambiental, já que no seu currículo de formação não houve alusão a essa temática, realidade que persiste nos currículos universitários.

Por outro lado, os temas ambientais que a maioria dos professores afirmaram saber em grande parte foram: poluição atmosférica (36,3%) e consumo consciente (45,5%). Essa realidade, é um fator preocupante, pois os professores são fundamentais na formação crítica e participante dos alunos em relação as questões ambientais, sendo imprescindível a sua participação em desenvolver esses temas.

Outro tema abordado no questionário diz respeito ao conhecimento sobre educação ambiental. A maioria dos professores entrevistados (Tabela 1), afirmaram saber em grande parte sobre Educação Ambiental (63,6%), muito embora não façam uso dessa ferramenta em suas aulas (89,9%). Mendes e Vaz (2009), afirmam que, devido a Educação Ambiental ser muito complexa encontra-se atrelada a habilidade dos professores em criarem maneiras para ensinar.

Um melhor conhecimento dos temas trabalhados facilitará a prática docente, pois o domínio da matéria proporciona ao professor uma maior segurança e fluidez em sua aula. Segundo Kaplan e Loureiro (2011), mesmo existindo políticas públicas e projetos do Governo Federal voltados para a capacitação dos professores em educação ambiental, estes acabam sendo muito pontuais.

Tabela 1. Frequência sobre o conhecimento dos professores sobre EA

| Conhecimento EA | (fa) n=11 | (fr) |
|-------------------------|-----------|-------|
| Insuficiente | 1 | 9,1% |
| Não sei em grande parte | 1 | 9,1% |
| Sei pouco | 1 | 9,1% |
| Sei em grande parte | 7 | 63,6% |
| Sei muito | 1 | 9,1% |

Dentre os conceitos que melhor se enquadra na temática Educação ambiental, na visão dos professores, foi o de conscientizar para preservar o meio ambiente (81,8%) (Tabela 2). A evolução dos conceitos de Educação Ambiental pode estar estreitamente ligada ao conceito de meio ambiente e a maneira como este é percebido.

Tabela 2. Frequência sobre conceito sobre EA segundo os professores

| Conceito | (fa) | (fr) |
|--|------|-------|
| Conscientizar para preservar o meio ambiente | 9 | 81,8% |
| Educar para promover a harmonia homem/ natureza | 1 | 9,1% |
| Educar para uso consciente dos recursos naturais | 1 | 9,1% |

A definição inconsistente dos termos meio ambiente e Educação Ambiental, é que muitas vezes limitam o tratado desse tipo de educação, principalmente, no ensino de ciências (SILVA et al., 2015). Infelizmente muitos profissionais ainda remetem essa temática a questões ambientais e segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/09), o conceito de Educação Ambiental é definido como “Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Os professores ainda foram avaliados quanto ao saber conceituar o que é desenvolvimento sustentável. Nesse aspecto, foi analisada a capacidade dos professores em perceber as três esferas que norteiam a sustentabilidade que seria o lado social, econômico e ambiental. A maioria alegou saber pouco sobre o conceito de desenvolvimento sustentável e (36,4%) não souberam opinar sobre o melhor conceito para definir o tema. Gazzinelli (2002) ressalta que o princípio em que se apoia a relação do homem com o ambiente é o de que a natureza e o ambiente têm valor apenas quando existe algum interesse utilitário envolvido.

Conclusão

Diante do exposto fica claro que os professores entrevistados possuem pouco ou um conhecimento em parte sobre os temas ambientais, o que dificulta muito o processo de intervenção em educação ambiental, mesmo sendo uma ferramenta bastante debatida na atualidade vendo a escola como um local de inserção dessa temática na busca de cidadãos mais conscientes e comprometidos com o ambiente que os cercam.

Esse cenário de informações revelam um perfil docente necessitado de capacitação em Educação Ambiental que favoreça formação aprofundada e crítica em relação às questões ambientais, sendo mais adequado que essa oportunidade de se capacitar, seja desde o início de sua formação superior para que se construa o quanto antes o saber transdisciplinar que a Educação Ambiental exige dos educadores ambientais.

Referências

- ADAMS, B. G. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da Educação Ambiental para docentes. *Revista Monografias Ambientais*, v.10, n.10, p.2148-2157. 2013.
- BRASIL. Congresso Nacional, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional. 1999.
- DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 6ª Ed. São Paulo: Gaia, 552p. 2000.
- GAZZINELLI, M. F. Representações do professor e implementação de currículo de educação ambiental. *Cadernos de pesquisa*. P.173-194. 2002.

- IBGE cidades. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 07/01/2017.
- JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educação e Pesquisa. 2005.
- KAPLAN, L.; LOUREIRO C. F. B. Análise crítica do discurso do programa nacional de formação de educadoras (es) ambientais – Profea: Pela não desescolarização da educação ambiental. Educação em Revista. 2001.
- MAZZARINO J. M.; ROSA D. C. Práticas pedagógicas em Educação Ambiental: O necessário caminho da auto-formação. Ambiente & educação. 2013.
- MENDES, R.; VAZ, A. Educação Ambiental no ensino formal: Narrativas de professores sobre suas experiências e perspectivas. Educação em Revista. 2009.
- OLIVEIRA, L. M.; PEREIRA, G. R. Um estudo de caso da prática pedagógica e a educação ambiental de professores de cursos técnicos. Livro de Resumos das Comunicações Orais do III Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa. Portugal. 2015.
- PINHEIRO, J. I. Proposta de Educação Ambiental e Estudos de Percepção Ambiental na Gestão do Recurso Hídrico. Dissertação de Mestrado. Natal: UFRN. 2001.
- SILVA, E.; SILVA, F. G.; SILVA, R. F. L.; SILVA, R. H.; OLIVEIRA, H. M. Avaliação do saber ambiental de professores do ensino público do município de São Bento, Paraíba. Scientia Plena, v.11. 2015.